



JORNAL LABORATÓRIO NANICO¹

Luan de José BORTOLI²

Tatiane GIOMBELLI³

Luana HAUBERT⁴

Soraia Ellis BUDKE⁵

Débora KUHN⁶

Glaucia FILIPPI⁷

Raul PICHETTI⁸

Muriel MENEGATTI⁹

Odair José PAZ¹⁰

Letícia CANTELLI¹¹

Fábio Rodrigo BOLLIS¹²

Camila Candeia Paz FACHI¹³

Universidade do Contestado – UnC Campus Concórdia, SC

RESUMO

Tomando como base a importante função do veículo impresso como instrumento de comunicação e informação, a produção do Jornal Laboratório Nanico integra a proposta pedagógica do Curso de Comunicação Social – Jornalismo. A produção do Jornal Nanico é resultado da Oficina de Jornalismo Impresso desenvolvida ao longo de cada semestre, como atividade extra-curricular. O objetivo do Jornal Nanico é oferecer uma ferramenta de comunicação para a comunidade acadêmica, trazendo à tona assuntos polêmicos e de interesse da sociedade universitária. O processo de produção do Jornal é de responsabilidade dos acadêmicos, desde a definição das pautas, edição e projeto gráfico. A elaboração de um veículo impresso atende também as exigências do mercado editorial, primando pela qualificação dos acadêmicos para atuarem no mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal impresso; notícia; Nanico.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal Laboratório Impresso (conjunto/série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: luan_jb@hotmail.com

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social Jornalismo, email: taatiiiiii@yahoo.com.br

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social Jornalismo, email: luanahaubert@hotmail.com

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social Jornalismo, email: soraiabudke@yahoo.com.br

⁶ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social Jornalismo, email: deh.gr9@gmail.com

⁷ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social Jornalismo, email: glaucia_cia@hotmail.com

⁸ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social Jornalismo, email: raulpichetti@yahoo.com.br

⁹ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social Jornalismo, email: muriel_menegatti@hotmail.com

¹⁰ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social Jornalismo, email: odajpaz@yahoo.com.br

¹¹ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social Jornalismo, email: letycia14cantelli@hotmail.com

¹² Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social Jornalismo, email: fabiobollis@hotmail.com

¹³ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UnC Concórdia, email: candeiapaz@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

Lage (2005) afirma que o jornalismo impresso, século e meio depois da invenção dos tipos móveis, tem origem na estruturação dos serviços de correio, no crescimento da alfabetização, melhores serviços de transporte, melhoria nas estradas, entre outros acontecimentos marcantes para o avanço da imprensa ao longo dos anos.

O jornal que se conhece hoje surge no século XIX – a começar pelo formato que acompanha a largura da bobina das impressoras rotativas. Tudo nele teve que ser inventado: a separação entre as notícias, os títulos que dariam origem às manchetes, a divisão das páginas em colunas, a gravura industrial, a gravação de fotografias sobre retículas, etc (LAGE, 2005, p. 32).

São muitos os veículos que levam a notícia para o público. Até fins da primeira guerra mundial não havia ameaças para o jornal impresso, que praticamente detinha o monopólio da informação. Em 1929 surge a radiodifusão nos Estados Unidos e em 1923 é publicada a primeira revista noticiosa semanal, a Time (ERBOLATO, 2004). Entre as duas guerras, os filmes iniciaram a tentativa de levar à tela certas notícias. A televisão intensifica-se logo após o último conflito.

Na luta contra o jornalismo falado, os jornais impressos tiveram que preparar a sua estratégia. As notícias que eram superficiais, limitando-se a narrar os acontecimentos, sofreram alterações em sua estrutura. Baniu-se a fórmula sacramental que se exigia, até algumas décadas, de qualquer bom repórter: “Consoante havíamos noticiado, realizou-se ontem...”. Hoje novos esquemas são adotados. O recurso foi dar ao leitor reportagens que sejam complemento do que foi ouvido no rádio e na televisão [...]. Os jornais (impressos) manejam a notícia com mais por menores e extensão do que qualquer outro veículo de comunicação de massa [...]. (ERBOLATO, 2004, p. 30-31).

Percebe-se pelas palavras de Erbolato que o jornal impresso permanece vivo em plena era da informação digital, em que a Internet avançou significativamente e modificou o modo de se fazer notícia. Apesar disso, o jornal impresso continua garantindo espaço no mercado disputado, claro, tendo que se aperfeiçoar e adequar às novas tecnologias. Mas permanece em sua essência.

Sobre o jornal, Noblat (2002) afirma que este é ou deveria ser um espelho da consciência crítica de uma comunidade em determinado espaço de tempo.

Um espelho que reflita com nitidez a dimensão aproximada ou real dessa consciência. E que não tema jamais ampliá-la. Pois se não lhe faltarem talento e coragem, refletirá tão somente uma consciência que de todo ainda não amanheceu. Mas que acabará por amanhecer. [...] Antes de ser um negócio, o jornal deve ser visto como um serviço público. E como um servidor público deverá proceder. Mais do que informações e conhecimentos, o jornal deve transmitir entendimento. Porque é do entendimento que deriva o poder. E em uma democracia, o poder é dos cidadãos (NOBLAT, 2002, p. 22).

As palavras de Noblat refletem o papel social que os jornais devem ter diante da sociedade. Não é de hoje que se cobra imparcialidade e ética dos meios de comunicação. E o cidadão comum está cada vez mais crítico no jeito de pensar, ver e diferenciar a notícia induzida da verdadeira notícia.

Com base na importante função do veículo impresso, a produção do Jornal Laboratório Nanico integra a proposta pedagógica do Curso de Comunicação Social – Jornalismo. A produção do Jornal Nanico é resultado das Oficinas de Jornalismo Impresso desenvolvida ao longo de cada semestre no Curso, como atividade extra-curricular. Os alunos interessados inscrevem-se nas Oficinas, entre elas de Jornalismo Impresso, em que produzem o Jornal Nanico como atividade de horas complementares. A cada semestre é impresso uma média de dois jornais, que circulam na comunidade acadêmica da instituição. O nome Nanico originou-se a partir do layout do jornal (antes, em folha tamanho A4, atualmente em A3). Buscou-se confeccionar um material impresso e de fácil manuseio pelos acadêmicos.

Através da produção do Nanico, os alunos também exercitam a prática redacional, pois levando em consideração as palavras de Noblat (2002), a redação do jornal não é o lugar adequado para se aprender a escrever. “Primeiro porque nela tudo é feito às pressas e ninguém tem muito tempo para ensinar o que quer que seja para outros. Segundo porque há gente na redação que também não sabe escrever” (NOBLAT, 2002, p. 77).

Esta ideia também é compartilhada por Lopes (1989), quando diz que o jornal laboratório

deve servir como elemento experimental, seja em termos de linguagem, conteúdo editorial ou mesmo aspecto gráfico. Alguns pontos importantes devem ser levados em consideração para a implantação de um jornal laboratório: quem faz, para quem, como fazer, o papel do professor, o papel do aluno, condições materiais, a abordagem, os temas, a forma, censura, circulação, distribuição, arquivo e pesquisa, discussão do trabalho realizado e dinamização da redação, entre outros (LOPES, 1989, p. 51).



2 OBJETIVO

A produção de um jornal laboratório na Oficina de Jornalismo Impresso é de suma importância tanto para os acadêmicos como para o Curso de Jornalismo. Através da oficina, realizada fora do horário de aula, os alunos puderam desenvolver na prática um veículo impresso, objetivando conhecer a realidade de elaboração e edição de um jornal. Dessa forma, o objetivo do Jornal Nanico é, além de integrar o projeto pedagógico do Curso, oferecer uma ferramenta de comunicação para a comunidade acadêmica da UnC, abordando assuntos polêmicos e de interesse desta sociedade.

Instrumento fundamental de um curso de jornalismo, o jornal-laboratório dá condições ao estudante de realizar treinamento na própria escola, possibilitando que coloque em execução, ainda que experimentalmente, os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas da área técnico-profissionalizante (LOPES, 1989, p.49).

3 JUSTIFICATIVA

A pesquisa desenvolvida na Oficina de Jornalismo Impresso, realizada a cada semestre no Curso de Jornalismo, procura oferecer um momento de práticas jornalísticas aos acadêmicos. Sob a orientação de um professor, os alunos discutem desde as pautas, roteiro, redação e edição das matérias e fotos e definição do projeto gráfico do veículo.

O Jornal Laboratório Nanico é tradicional entre os acadêmicos justamente por focar temas atuais que são de interesse de todos, trazendo à tona uma linguagem acessível e ponto de vista criativo em diversos aspectos. Por mais que a Internet e suas ferramentas estejam a todo vapor, o jornal impresso ainda é um dos preferidos dos acadêmicos no que tange a produção em laboratório. A produção dos estudantes é materializada nas páginas do Nanico e distribuída para a comunidade acadêmica. Além disso, a oficina é primordial para mostrar a realidade do mercado para os estudantes. Conforme as palavras de Noblat (2002), ao sair para o mercado, exige-se do candidato a uma vaga nas redações que seja profissional completo e polivalente.

Ele tem de dominar todas as técnicas para o exercício da profissão, manejar os instrumentos capazes de ajudá-lo a fazer o melhor trabalho e ter a nítida compreensão do seu papel de jornalista multimídia. A informação é sua matéria-prima. [...] O jornalista que gosta de escrever só sobre um assunto terá menos chances do que outro capaz de escrever sobre qualquer assunto (NOBLAT, 2002, p. 36).

É com este enfoque também que a Oficina busca na produção do jornal Laboratório oferecer a prática da rotina produtiva, preparando o acadêmico para o mercado de trabalho. Abordando diversos temas, o Jornal Nanico vem suprir a carência de veículos de comunicação impressos na universidade e atender a demanda por informação da comunidade acadêmica.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a produção das matérias jornalísticas produzidas pelos acadêmicos do Curso, foi seguido um roteiro de pautas pré-estabelecidas nas reuniões realizadas durante os encontros, sob orientação do professor responsável pela Oficina. O método utilizado foi de pesquisa bibliográfica, já que os acadêmicos tiveram que buscar material teórico para elaborar as matérias jornalísticas, cujos temas exigem um conhecimento amplo e irrestrito.

Com as pautas, os alunos saem em busca das fontes e das informações para a elaboração das matérias informativas. Destaca-se ainda que para o processo de pesquisa do material teórico para o embasamento jornalístico das matérias, foi utilizado o método exploratório, auxiliado para técnica de pesquisa documental.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O processo de elaboração do Jornal Laboratório Nanico iniciou nas Oficinas de Jornalismo Impresso, ministradas pela professora Camila Paz Fachi. A oficina é aberta aos acadêmicos a cada semestre, integrando o projeto pedagógico do Curso através das atividades extra-curriculares. A participação do acadêmico na Oficina confere horas em atividades complementares.

Na oficina, os alunos participam das reuniões de pauta e discutem o tema central a ser focado na edição do Jornal Nanico. Duas edições especiais, de temática específica, foram elaboradas no segundo semestre de 2010: uma edição abordou a problemática do trânsito na cidade de Concórdia e região, já que a região, em especial Concórdia, passa por um momento turbulento nesse aspecto; além dos problemas encontrados pela população, no jornal estão expostos relatos de vítimas diretas ou indiretas de acidentes. A outra edição do Nanico ressalta a importância e a necessidade que o Curso tem para a região do Alto Uruguai Catarinense. Isso é mostrado por meio de entrevistas com os egressos da UnC-Concórdia que obtiveram sucesso na vida profissional.



Após editados, os jornais são impressos na própria Universidade em formato A3, colorido, com uma tiragem de 100 exemplares. A elaboração dos textos, diagramação e edição ocorreram em encontros pré-agendados. Os alunos receberam as pautas para produção individual ou em duplas.

6 CONSIDERAÇÕES

Talvez um dos maiores desafios dos meios de comunicação de massa seja superar a onda da informação em tempo real, proporcionada pela Internet. O jornal impresso, por exemplo, teve que se adequar a essa nova realidade de mercado informacional, mantendo a credibilidade tradicional, sem perder o foco essencial: a notícia.

Trabalhar com essa evolução em sala de aula tem sido um esforço intenso, principalmente quando se busca formar um profissional com uma visão acadêmica ampla do campo da comunicação, bem como formar um profissional preparado para enfrentar as mudanças de um mercado em constante evolução.

A prática de atividades acadêmicas, como a Oficina de Jornalismo Impresso, tem sido um espaço em que os acadêmicos têm a oportunidade de simular a realidade de uma redação de jornal, em toda a sua forma. Desde a discussão da pauta até o fechamento da edição e definição da capa, participamos de um amplo debate, concordamos e discordamos em vários aspectos. Mas o produto final, neste caso o Jornal Laboratório Nanico, sempre é elaborado pensando em bem informar a comunidade acadêmica da UnC.

O jornal Nanico consolidou-se como uma importante ferramenta de comunicação elaborada pelos acadêmicos, como forma de também divulgar o Curso de Jornalismo para toda a Universidade e comunidade externa, no momento em que levamos as edições para distribuir aos amigos, familiares, etc. Desse modo, considera-se a elaboração desse jornal como fundamental para agregar o conhecimento prático dos estudantes, oportunizando momentos de vivência mercadológica essencial para os alunos que estão saindo para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de Codificação em Jornalismo**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2004.



LAGE, Nilson. **Teoria e Técnica do Texto Jornalístico**. 3.ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2005

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um Jornal Diário**. São Paulo: Contexto, 2002.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal Laboratório – Do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus editorial, 1989.